

Espécies incomuns e ameaçadas em um mapa interativo

Categories : [Fauna e Flora](#)

Sabe aqueles animais com jeitão diferente, como o [pangolim-malaio](#) ou a [salamandra oxolote](#)? Talvez poucas pessoas os conheçam e seja melhor falar em elefantes ou peixes-bois-da-amazônia. Pois todos eles, pouco ou bem conhecidos, têm em comum justamente serem espécies que têm uma história evolutiva única e atualmente possuem poucos parentes espalhados pelo mundo. São chamadas de espécies EDGE, sigla em inglês para Evolutionarily Distinct and Globally Endangered, ou Distintas Evolucionariamente e Ameaçadas Globalmente.

A Sociedade Zoológica de Londres (ZLS na sigla em inglês) lidera a iniciativa [EDGE of Existence](#) para proteger estas espécies e está lançando um mapa interativo com as áreas prioritárias para a conservação dos mamíferos e anfíbios EDGE em todo o mundo com informações sobre cada um deles. [O mapa](#) é resultado de um estudo publicado na edição de 15/5 da revista científica PLOS One.

No Brasil, áreas do Cerrado e Sul e Sudeste da Amazônia aparecem com a maior ocorrência de espécies EDGE, mas existem muitos destes animais incomuns espalhados pelo país. É o caso do roedor [Cavia intermedia](#). Encontrado em ilhas do litoral de Santa Catarina, é considerado o roedor mais raro do mundo. A [preguiça-de-coleira](#), encontrada na Mata Atlântica, também faz parte da lista.

Zonas prioritárias para conservação de mamíferos (*direita*) e anfíbios (*esquerda*). | Clique para ampliar.

O mapa demonstra diferenças entre as áreas prioritárias para conservação de mamíferos e anfíbios. Mamíferos raros e ameaçados existem principalmente no Sudeste Asiático, enquanto por aqui, na América do Sul, e também na América Central, há uma concentração maior de anfíbios em situação de risco. É o caso do [Odontophrynus moratoi](#), um sapo que vive em um ambiente restrito de menos de 10 quilômetros quadrados de floresta em São Paulo.

“Os resultados desse exercício de mapeamento são alarmantes. Atualmente apenas 5% das áreas que nós identificamos como prioritárias para mamíferos EDGE e 15% das áreas para anfíbios EDGE são protegidas”, afirma o diretor de Conservação da [ZSL](#), Johathan Baillie. “Todas essas áreas destacadas devem ser prioridade para a conservação global, porque elas contêm espécies que são não apenas altamente ameaçadas mas também únicas na aparência, vida e comportamento”, destaca o professor.

O líder do estudo, Kamran Safi, do [Instituto de Ornitologia da Sociedade Max Planck](#), da Alemanha, destaca que esse é o primeiro mapa global a levar em conta a singularidade das espécies e as ameaças. “Agora que já foram identificadas as áreas prioritárias EDGE para mamíferos e anfíbios, é preciso continuar a protegê-las de forma eficaz”.

Leia Também:[Poucos, raros e apertados](#)[Peixe-boi precisa de estágio antes de voltar à natureza](#)[Bicho-preguiça bate chefes de Estado](#)